

**DESTAQUES DO PORTAL A TARDE**



Dbrulgação

Já assistiu ao filme **Policia Federal: a Lei é para Todos?**  
www.cineinsite.com.br

Acompanhe os lances de Vitória e Fluminense, a partir das 16h  
www.atarde.com.br

www.atarde.com.br  
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)  
71 99601-0020 (WhatsApp)

## EDITORIAL Sistema desacreditado

O curso das manifestações populares contra mandos e desmandos da política brasileira – iniciadas em 2013, com sequências até 2017 – deságua em frustração. O levante da população tendia a mudanças estruturais significativas no país, principalmente no que tange ao trabalho de vereadores, prefeitos, deputados, senadores e presidente, mas se esvazia na velocidade em que se descortinam esquemas ilícitos e a vil corrupção, envolvendo uma inacreditável quantidade de políticos, empresas e instituições.

Os R\$ 51 milhões encontrados em um apartamento em Salvador e ligados ao ex-ministro Geddel Vieira Lima reforçam

os contornos de ilegalidade na eleição de muitos dos seus pares, por meio de campanhas realizadas com dinheiro ilícito, e destemperam o caldeirão político.

Quando em 2013 ruas foram tomadas por milhões de pessoas em protestos apertados, apesar de anarquistas em alguns

**Quantos outros apartamentos com milhões ainda precisam ser descobertos para o Brasil ter uma lei eficaz contra desvios políticos?**

momentos, brasileiros compartilhavam a esperança de que mudanças seriam inevitáveis e que os governantes do país se desprenderiam do legado colonial de extorsão e relações subservientes. Indícios negativos foram destacados pela forte abstenção nas eleições de 2014, mas ainda nada comparado ao enriquecimento de políticos desvelado pela Operação Lava Jato, que deixa uma estardalhada dúvida ao cidadão: afinal, no sistema político do Brasil, quem exerce o ofício com integridade e diz 'não' à corrupção?

A maior quantia em dinheiro vivo já apreendida pela Polícia Federal brasileira em toda a história e pela qual Geddel foi

levado preso a Brasília, assim como tantos outros escândalos que envolvem políticos, sempre desencadeiam mais sujeira. O caso escancara a urgência de se elaborar e aprovar uma reforma política que puna a corrupção com veemência e que torne o ato vexatório a quem rouba nosso futuro. Quantos outros apartamentos com milhões de reais ainda precisam ser descobertos para enfim o Brasil ter uma lei eficaz perante desvios políticos?

Na Bahia há rumores de que a cúpula do DEM e do PSDB já estão revendo os planos para as eleições 2018 sem a então eminente aliança com o PMDB, que no estado é comandado pelo grupo de Geddel.

### JAGUAR

## Os não lugares de Salvador

**Paulo Ormino de Azevedo**  
Arquiteto, professor titular da Ufba  
pauloormindo@gmail.com

Academia de Letras da Bahia vem realizando mesas-redondas sobre temas contemporâneos, como parte das comemorações do seu centenário. Uma delas, realizada em 24 do último mês, foi sobre a venda, pelo pernambucano Cardeal da Silva e o cearense Juracy Magalhães, da igreja da Sé, por trezentos contos de reis, à americana Linha Circular. A motivação imediata do evento foi o lançamento do belo filme de Jacira Oswald inspirado no livro de Fernando Peres sobre a demolição da sede do maior bispo do mundo, que se estendia a todo o Brasil e à África lusa.

Um dos palestrantes, o arquiteto Nilvaldo Andrade Jr., levantou a questão do vácuo resultante daquela demolição e de mais dois quarteirões, que foi terminal de bondes, de ônibus e a partir de 1999 memorial subterrâneo da Sé e fonte luminosa, mas nunca conseguiu ser um espaço de convivência social. Ele é apenas um vazio entre a praça Municipal, do poder civil, e o Terreiro, do poder religioso. Aquele foi o primeiro não lugar soteropolitano, conceito adotado pelo antropólogo Marc Augé, que o define como um espaço de passagem incapaz de dar forma a qualquer identidade.

Dada a partida, nossos administradores criaram outros não lugares, como o Cemitério do Sucupira, de 1974, resultante da demolição da Imprensa Oficial, Biblioteca Pública e do antigo fórum, na praça Municipal. O povo sabiamente apelidou aquele tabuleiro como necrotério, porque o prefeito Clériston Andrade, envergonhado, adiou quanto pôde sua inauguração, como na novela da Dias Gomes. Ali não foi criado apenas um não lugar, senão deformada a praça Municipal vizinha, com a meia-volta que foi dada a seu eixo, que Luiz Dias sensatamente havia dirigido para a Baía de Todos-os-Santos.

Quando o prefeito Mário Kertész foi impedido por ACM de transferir o Executivo municipal para o desocupado palácio Rio Branco, ele pediu a Lelé que armasse um palácio provisório naquele local. O palácio Thomé de Souza não conseguiu preencher o vazio do cemitério, mas o arquiteto colocou em seu teto um canhão apontando para o Rio Branco, em homenagem a Seabra. A antiga Estrada da Rainha virou outro não lugar que para atravessar a rua seria preciso pegar dois elevadores, que não existem.

O pulmão da Paralela, compartilhado, nas primeiras horas da manhã e nos finais de tarde, pelo péz-povinho do Miolo de Salvador e mauricinhos dos condomínios fechados da orla, foi transformado no maior não lugar do país e uma barreira de 13 km. O que restou das trilhas de cooper e de milhares de árvores do antigo bulevar? A ferrovia do Litoral Norte, com suas carapaças de tatus infladas, transformou o parque da Paralela numa terra de ninguém. São as empreiteiras que plasmam esta cidade dos não lugares, dos minhocões engarrafados e da exclusão social.



## Gonzaguinha e a vida

**Yvette Amaral**  
Professora universitária  
yvettemosamaral@gmail.com

Em 25 de agosto celebrei 90 anos. Parentes e amigos fizeram a festa: orações, cantos, flores e muita gente parabenizando-me e desejando-me mais vida ainda. Foram momentos de emoção que me estimularam a refletir sobre esse presente maravilhoso que Deus me concedeu. Questionei, então, o que é a vida? Qual o seu sentido no processo da evolução cósmica? Vale a pena viver? E muitas outras interrogações surgiram, buscando respostas, ainda desconhecidas para mim.

Abri a caixa da memória e encontrei belas definições, ora formuladas com palavras, ora expressas por cores e sons, demonstrando que a vida é um caleidoscópio. Na verdade é um processo aberto que motiva o homem a avançar sem-

pre; é um dinâmico vir-a-ser, na caminhada para um outro mistério maior: Deus, o Senhor da vida.

E entre as múltiplas conceituações, entusiasmei-me ouvindo Gonzaguinha no seu violão: "Viver e não ter a vergonha de ser feliz/ Cantar e cantar e cantar/ a beleza de ser um eterno aprendiz".

Inteligência e liberdade são valores que basicamente diferenciam a nossa vida da existência dos outros seres criados. São germes da nossa grandeza, e só atingiremos nossa verdadeira estatura se esses valores produzirem frutos, inclusive a felicidade. O homem nasce, vive e morre para ser feliz na terra e chegar à eterna bem-aventurança. Não há erro em procurarmos a felicidade, se não dificultarmos a felicidade do irmão.

Como segundo apelo, o cantor-poeta pede louvar a beleza de ser um eterno aprendiz. Compreende a vida quem usa do seu tempo e do seu trabalho para realizar novas descobertas em cada momento presente. Não precisa ser uma novidade fenomenal. Pode

ser uma aquisição bem pequena, contanto que ajude o nosso amadurecimento e a libertação do irmão.

Aprender não é uma atividade banal, rotineira, porém componente essencial da vida de cada um, tornando-a motivante e fecunda. Não avança na terra quem não se encanta com as suas conquistas pessoais; quem se basta com uma visão superficial do mundo, do homem e de Deus.

E é bom lembrar que não aprendemos para armazenar conhecimentos, mas dividir sobretudo com aqueles que não conseguiram caminhar da ignorância para o saber. A vida é um dom da gratuidade divina que usamos para o nosso bem e para beneficiar o irmão. Quando o individualismo marca o nosso jeito de ser, a vida perde o sentido, e o tédio toma conta do coração.

Saudemos a vida que nos pede sermos agentes da felicidade do outro, a distribuírmos com o irmão nossos valores, colocando-nos a serviço dele.